



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### **Aprofundar a “economia de bilhetes” e desviar o “fluxo de pessoas fora dos recintos” – Melhorar a experiência turística integrada da “Cidade das artes performativas”**

Com a realização sucessiva de eventos desportivos de alto nível, concertos internacionais de grande envergadura, etc., tem-se injectado em Macau uma forte popularidade e vitalidade extraordinárias<sup>1</sup>. Isto não só tem um significado especial para o Governo da RAEM na construção da “Cidade das artes performativas”, como também se tornou num motor crucial para atrair um grupo de visitantes consumidores de alto nível e estimular a dinâmica do consumo nos bairros comunitários de Macau. No entanto, com o “aquecimento” do mercado das artes performativas, surgem cada vez mais problemas relacionados com a experiência turística e a gestão urbana. Durante a realização de vários eventos competitivos e espectáculos populares, muitos visitantes que vieram propositadamente a Macau não conseguiram adquirir bilhetes através dos canais oficiais e optaram por recorrer a plataformas de terceiros ou a negócios particulares, acabando por ficar numa situação embaraçosa, uma vez que não conseguiram entrar nos respectivos recintos. Apesar de estarem fora dos pavilhões, estes visitantes, cheios de entusiasmo, devido ao seu estado emocional exaltado para se encontrarem com as suas “estrelas”, optaram por permanecer

---

<sup>1</sup> “O caminho da ‘economia de concertos’ em Macau: Qual é a distância entre “um ponto de entrada de fluxo’ e a ‘diversificação da economia’?”, “www.21jingji.com”, 21 de Outubro de 2025, <https://www.21jingji.com/article/20251021/herald/05caca76e5d74809af300a5e4791b017.html>



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

junto às entradas dos pavilhões por um longo período ou nos hotéis circundantes. Esta situação, para além de afectar a experiência dos visitantes em geral, constitui também um grande desafio para o escoamento do trânsito das zonas circundantes e para a gestão da ordem da cidade.

Para além disso, devemos ter a consciência de que o valor nuclear da “economia de bilhetes” não deve ser limitado à realização única de “um bilhete”, mas, sim, à realização da extensão ilimitada dos cenários de consumo e à acumulação de valores através das actividades de artes performativas, promovendo a integração profunda dos recursos das artes performativas e das convenções e exposições com o consumo urbano e a economia comunitária. Actualmente, a política de “economia de bilhetes” lançada pela Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSED) tem obtido resultados notáveis, estimulando efectivamente a vitalidade do consumo das pequenas e médias empresas e das zonas turísticas mais procuradas, através da interacção entre os bilhetes de concertos e os lojistas das zonas circundantes<sup>2</sup>. Ao mesmo tempo, o Museu do Grande Prémio de Macau e outros também cooperaram activamente com a DSED para lançar o plano de “concertos + benefícios de consumo nas zonas comunitárias”, desempenhando um bom efeito sinérgico<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> “A ‘economia de bilhetes’ impulsiona o turismo com características próprias, definindo limites e enriquecendo os cenários de utilização – O ‘Local de espectáculos ao ar livre’ pode transformar-se em espaços culturais multifuncionais”, “www.newsmacao.com”, 14 de Janeiro de 2026, <https://www.newsmacao.com/sys-nd/5098.html>

<sup>3</sup> “As autoridades orientam os empresários do sector das convenções e exposições para consumirem nas zonas comunitárias”, Diário de Macau, 24 de Dezembro de 2025, [https://www.macaodaily.com/html/2025-12/24/content\\_1879003.htm](https://www.macaodaily.com/html/2025-12/24/content_1879003.htm)



(TRADUÇÃO)

A fim de aprimorar ainda mais a experiência turística de Macau como “Cidade das artes performativas”, ao mesmo tempo que nos concentramos no cultivo da “economia de bilhetes” para os espectadores portadores de bilhetes, não podemos descurar o grande grupo de “visitantes sem bilhetes fora dos recintos”. A falta de orientação de consumo e de fornecimento de cenários adequados não só desperdiça este potencial “fluxo de pessoas fora dos recintos”, como pode transformar-se numa avaliação negativa sobre as instalações turísticas, afectando, a longo prazo, o prestigiado título de Macau de “Cidade das artes performativas”. Segundo alguns operadores do sector de entretenimento, durante os concertos, as diversas actividades de apoio e de venda de produtos relacionados tiveram uma resposta entusiástica, o que contribuiu significativamente para impulsionar a economia comunitária<sup>4</sup>.

Assim sendo, com vista a alcançar o duplo objectivo de “cultivar a ‘economia de bilhetes’ para os espectadores portadores de bilhetes” e de “encaminhar eficazmente os visitantes sem bilhetes”, bem como de concretizar a “promoção do consumo e manter a ordem social estável”, interpelo sobre o seguinte:

### **1. Regulamentar e orientar o “fluxo de pessoas fora dos recintos”, a fim de criar uma economia de fãs nas zonas comunitárias**

Face ao grande “fluxo de pessoas fora dos recintos”, sem bilhetes, registado nas actividades de artes performativas mais populares, as autoridades vão ponderar sobre a colaboração interdepartamental, orientando as micro, pequenas e médias empresas ou as instituições de artes performativas para a criação de

---

<sup>4</sup> “O sector espera que as actividades relacionadas com os concertos dinamizem a economia comunitária”, TDM, 26 de Julho de 2025, <https://www2.tdm.com.mo/zh-hant/news-detail/1111839>



(TRADUÇÃO)

“zonas oficiais interactivas para fãs” ou “feiras culturais para fãs” regulamentadas, nas zonas comunitárias que reúnam condições para tal ou em espaços desaproveitados das imediações, com vista a que os visitantes que não conseguiram entrar nos recintos possam, nas zonas comunitárias, obter experiências de compensação de qualidade e libertar o seu potencial de consumo, desviando eficazmente a concentração de pessoas das imediações dos recintos, aliviando assim a pressão do trânsito e da ordem pública?

## **2. Aprofundar os benefícios intersectoriais e alargar o efeito multiplicador da “economia de bilhetes”**

Em relação ao aprofundamento do “cultivo da ‘economia de bilhetes’ aos espectadores portadores de bilhetes”, que contribui para o alargamento da cadeia de consumo, o prolongamento do tempo de permanência dos visitantes e a promoção efectiva da diversificação adequada da economia de Macau, recentemente, o Governo afirmou que estava a promover activamente as ligações com as plataformas de venda de bilhetes e de turismo do Interior da China, com o objectivo de permitir que os visitantes do Interior da China possam obter, na fase da compra de bilhetes, informações sobre os benefícios e descontos, orientando-os para o consumo nas zonas comunitárias<sup>5</sup>. Quais são, em concreto, os resultados das promoções conjuntas transfronteiriças? As autoridades dispõem de planos e medidas para alargar ou valorizar a “economia de bilhetes”?

## **3. Melhorar a ligação dos transportes e a orientação das “linhas dinâmicas”, abrindo as ligações de consumo entre os pavilhões e as zonas**

---

<sup>5</sup> “A DSEDT espera impulsionar o consumo nas zonas comunitárias através da ‘economia de concertos’”, TDM, 24 de Abril de 2025, <https://www.tdm.com.mo/pt/news-detail/1081872>



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

**comunitárias**

Em relação às actividades de artes performativas de grande envergadura que se concentram na zona do Cotai, e à dificuldade de os visitantes se deslocarem para os bairros antigos tradicionais depois dos espectáculos, devido às inconveniências do trânsito, as autoridades vão reforçar a cooperação interdepartamental, para criar, antes e depois dos espectáculos de grande envergadura, uma “linha exclusiva de ligação ao consumo nos bairros comunitários”, com acesso directo aos círculos comerciais característicos e, em conjunto com os lojistas desses bairros, um cenário de “economia nocturna”, quebrando, assim, verdadeiramente, as restrições geográficas através de “linha dinâmicas”, encaminhando um grande número de pessoas para as zonas comunitárias tradicionais, de forma mais eficiente e precisa?

20 de Abril de 2026

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Lee Koi Ian**